

# HISTÓRIA DA FILOSOFIA



**CORDEL**

*José Guilherme Teles*



*Livro digital produzido e distribuído gratuitamente por [netmundi.org](http://netmundi.org) com autorização do autor. Para ver uma galeria de imagens com outras publicações em cordel de José Guilherme Teles, [clique aqui](#). Interessados podem entrar em contato através do e-mail: [barreirotell@ibest.com.br](mailto:barreirotell@ibest.com.br)*

## **José Guilherme Teles**

*O homem é um animal  
que pensa e tem o falar,  
os outros emitem sons  
mas não tem um linguajar.  
A palavra se encontra  
e no humano, demonstra,  
do universo, o limiar.*

*A linguagem é criação  
humana, incontestável,  
possibilita emersão  
de axioma insondável,  
envolvimento profundo  
que modifica o mundo.  
Certeza inquestionável.*

*O trabalho humano é  
resposta da consciência  
à naturais desafios  
e real sobrevivência.  
Às técnicas repassadas,  
outrora utilizadas,  
reforçam a experiência.*

*O trabalho é também  
excelente atividade  
pela qual o homem faz  
grande interatividade  
entre si e a natureza  
em transcendente certeza:  
expressão da liberdade.*

*As diferenças que existem  
entre o homem e o animal:  
o segundo é natureza,  
O primeiro é cultural.  
Vários significados  
emergem desses traçados.  
É mais do que simples grau.*

*Como já escrito antes,  
esse mundo cultural  
que vai sendo repassado  
pra geração atual,  
inclui as atividades  
e todas habilidades  
dessa cultura, afinal.*

*Para Adorno e Horkheimer,  
o mundo do animal  
é um mundo sem conceito,  
sem palavra e cultural.  
O futuro e o passado  
são saber ignorado,  
animalizar: um mal.*

*Uma visão do trabalho  
- bem filosoficamente -,  
diz Mounier, personalista:  
“faz então conjuntamente  
uma coisa então o homem,  
tarefas que o consomem  
e o mudam finalmente”.*

*Na grega antiguidade  
o trabalho manual  
era desvalorizado,  
esse era o usual,  
já que era produzido  
por escravo, desprovido  
de direito social.*

*Na escravagista Roma  
também desvalorizado,  
o trabalho era tido:  
o ócio negativado,  
que era prerrogativa  
de homens-livres, cativa.  
Muito bem enfatizado.*

*Na Idade Média, Tomás  
de Aquino bem tentou  
valorizar o trabalho,  
mas a ideia não pegou.  
A contemplatividade  
predominou, é verdade.  
A proposta não vingou.*

*Tanto nos tempos antigos  
como na Média Idade  
essa atitude esbarrou  
na impossibilidade  
que a ciência, autonomia,  
separe a filosofia  
da contemplatividade.*

*Com o advento da Moderna,  
essa tal situação  
principia a se alterar  
com a burguesia ascensão,  
que valoriza o trabalho,  
para o progresso, atalho.  
Surge outra concepção.*

*Valorizando o trabalho,  
a burguesia nascente  
patrocina o surgimento  
de um grupo ascendente  
estimulando ações,  
as grandes navegações:  
mercantilismo emergente.*

*Enormes transformações  
sofreu a sociedade  
com as novas invenções:  
imprensa modernidade,  
tinta, bússola, papel,  
tipografia a granel.  
Sempre muita novidade.*

*No dezessete, Pascal:  
máquina de calcular,  
Torricelli, seu barômetro  
e o mecânico tear.  
Galileu, a natureza,  
astronômica certeza.  
Máquinas a trabalhar.*

*Na esteira disso tudo  
veio a mecanização.  
E com ela, suas fábricas,  
nova urbanização.  
Mas também acelerado,  
surge o proletariado.  
Isso dará confusão!*

*No século dezenove,  
pelo recrudescimento  
do trabalho, exploração,  
sobressai o movimento  
chamado socialista  
contra o capitalista  
que comanda no momento.*

*Com o vinte na metade  
é caracterizada  
uma nova sociedade,  
pós-industrial chamada.  
O setor mais importante,  
o terciário, pujante,  
consumista, alienada.*

*Hegel faz uma leitura  
otimista da função  
do trabalho que liberta  
da tal escravização.  
Para ele o trabalho  
aparece como atalho  
pra social libertação.*

*Marx critica então  
essa visão otimista  
de Hegel: alienação.  
Pra ele, maniqueísta.  
Para Hegel é consciência  
e deve ter influência.  
Para Marx é classista.*

*Ambos, Marx e Hegel  
foram bons no seu metiê:  
escrever, filosofando,  
defendendo o que se crê.  
Discordavam quase sempre,  
eram mesmo intransigentes,  
rejeitavam um clichê.*

*Agora para pausar  
nessa linha filosófica  
abordarei pensadores  
que de maneira não órfica  
organizaram sistemas  
seguindo certos esquemas  
contra ideia catastrófica*

*Para Hegel, o concreto:  
o espírito objetivo  
do Estado, da vontade,  
no sentido relativo  
é a prática razão,  
difere da posição  
de Kant, introspectivo:*

*a boa filosofia,  
na genuína expressão  
não quer conhecer o mundo,  
quer mostrar sua versão.  
Não é estática, passiva.  
nem também contemplativa,  
é genuína criação.*

*O mundo é matéria-prima  
pra filosófica ação.  
O filósofo é um gênio,  
mente da humanização.  
É plasmador incansável  
dessa matéria formável,  
sob a sua atuação.*

*É uma praxe no discurso  
daquele volicionista  
buscando um querer vidente  
sempre evolucionista.  
Schopenhauer, ao contrário  
de Nietzsche, é refratário.  
Não vê volição à vista.*

### **ANTIGUIDADE**

*Abordaremos agora  
com a mesma seriedade  
a filosofia tida  
como da antiguidade.  
Depois, para encerrar  
voltaremos a falar  
da contemporaneidade.*

*A filosofia antiga  
surgiu no ser consciente  
junto com a inteligência,  
inda no estado latente.  
Pulsava estacionário,  
num estado embrionário  
como a planta na semente.*

*O pré-intelectual ser  
é tal como um mineral-  
vegetativo e também  
sensitivo, especial.  
apenas potencialmente  
e filosoficamente,  
Inda não é atual.*

*Só tem essa condição  
se desperta a embrionária  
inteligência latente,  
dormente e estacionária.  
Essa humana faculdade  
tem toda a tipicidade  
de singular e unitária.*

*A inteligência é  
tipicamente humana,  
percebe as unidades,  
aparentemente insana.  
Mesmo a multiplicidade  
do mundo tem unidade  
que o ser humano acompanha.*

*A inteligência, pois,  
percebe o que existe  
entre os variados seres  
que a natureza consiste.  
O sentido só percebe,  
a inteligência concebe  
o que no mundo persiste.*

*Ser filósofo então é  
perceber pluralidade,  
que é parte inteligente  
de toda realidade.  
O filósofo é o ente  
que busca constantemente  
conhecer essa verdade.*

*Existem várias verdades,  
dirão os materialistas,  
nenhuma tem primazia,  
reforçarão ateístas.  
O filósofo, porém,  
sabe que esse é um bem  
reforçado por monistas.*

*Os sentidos só percebem  
essa multiplicidade,  
ignorando porém,  
do mundo a unidade.  
A inteligência, no entanto,  
e o filósofo, portanto,  
identifica a Verdade.*

*Os sentidos, por exemplo,  
percebem a existência  
da árvore, da semente,  
diferem da inteligência:  
percebe causa e efeito,  
concebe o que é sujeito,  
da planta vê a potência.*

*Isso esclarece a frase  
atribuída a Jesus:  
- “conhecereis a Verdade ...”  
e ela vos trará a Luz.  
Mostra a logosofia  
que a boa filosofia  
à liberdade conduz.*

*A filosofia tenta,  
mesmo, na inteligência,  
na razão, ou seja, logos,  
alcançar essa abrangência,  
mais que unilateral,  
abarca a universal  
e cósmica consciência.*

*Há uma só realidade,  
muitas manifestações,  
a primeira é a causa,  
as outras, variações.  
A primeira não é causada,  
produzida, efetivada  
nem resulta de ações.*

*É sem princípio nem fim.  
Ela é auto existente,  
autônoma, necessária  
e autossuficiente.  
Ela não existe, ela é  
o Ens, o Oon, o Yahveh.  
Sempre foi O existente.*

*A realidade pode,  
embora imperfeitamente,  
ser um eterno oceano,  
infinito, intermitente.  
Os fenômenos, no entanto,  
como ondas em acalanto:  
balançando inconsequentes.*

*Realidade é como a luz  
branca a iluminar,  
fenômenos são as luzes  
multicores a brilhar.  
A primeira é a unidade,  
as outras, pluralidade,  
tudo a relativizar.*

*Não existe no universo  
de modo absoluto  
nem principal nem final,  
o Creador é impoluto.  
não tem princípio nem fim.  
Fenômeno, outrossim  
tem seu fim, é dissoluto.*

*Tudo que no hoje é,  
o foi ontem e será  
amanhã, e a evolução.  
Nada pode começar  
a ser e a deixar de ser,  
o existir é o conceber,  
o não-existe é o mudar.*

*A transição do não-Ser  
para o Ser é criação,  
mas esse deixar de ser  
não é aniquilação.  
É conceito puramente,  
teórico, existente  
na nossa concepção.*

*Lavoisier, claramente,  
demonstrou essa questão  
de modo lúcido, enfim:  
existe transformação!  
Nada some, nem perece  
é só o que nos parece.  
Eis nossa limitação!*

*O **algo** que existe hoje  
de **Algo** se iniciou.  
O **nada** hoje existente  
do **Tudo** se originou.  
Do **Mais** tudo pode vir,  
do **Tudo**, tudo fluir.  
O **Nada**, nada gerou.*

*Todos os algos do mundo  
com racionalidade,  
não emanam, com certeza,  
da infinita vacuidade.  
Eles vem da infinita  
Plenitude, que é restrita  
a Deus, a Realidade.*

*Ele é o Creador,  
porque crea da essência,  
mesma de todo o universo,  
suprema onisciência.  
É o que a religião,  
com reverência ou não  
chama real consciência*

### **O COSMOCENTRISMO**

*A filosofia, vimos  
nasceu com o despontar  
da humana inteligência  
que levou a suspeitar  
da unidade essencial  
desse universo plural  
a se diversificar.*

*Por séculos e milênios  
o ser humano trilhou  
um caminho singular.  
Logo o interiorizou,  
trazendo a exterioridade  
pra sua realidade,  
o seu saber ampliou.*

*Segundo esse processo,  
tido como evolutivo,  
filosófico e também  
humano, constitutivo,  
a filosofia antiga  
tem sua história dividida  
de modo objetivo.*

*O primeiro foi chamado  
de momento cosmocêntrico,  
com universo unitário,  
O segundo, antropocêntrico,  
que julga por principal  
o homem. E afinal,  
o terceiro, teocêntrico.*

*A primeira tentativa  
partiu da suposição  
de um arché fundamental,  
era a água e sua ação.  
Dela tudo se deriva,  
tudo a ela interioriza.  
Natural suposição.*

*Tales de Mileto, o pai,  
um dos Sete Sábios que  
liberou o pensamento  
filosófico, ao dizer,  
ainda especulação,  
científica intenção,  
pra difundir o arché.*

*Hoje, Tales, com certeza,  
recomporia seu verso,  
pois a água é um composto  
dentre inúmeros, disperso.  
Ele então com todo empenho  
bancaria o hidrogênio  
como arché do universo.*

*Outro, da Jônia oriundo  
chamado Anaximandro,  
denominou de apeíron  
a base desse meandro  
infinito, ilimitado,  
dele tudo é originado,  
dele vem como gingando.*

*Também daquela Mileto,  
Anaxímenes chegou  
propondo uma teoria  
que como os outros, criou:  
é o ar, hálito ou vento,  
de onde tudo teve assento.  
Assim ele o nomeou.*

*Foi Leucipo de Mileto  
e Demócrito, portanto,  
de Abdera, a formular  
nesse especial recanto,  
teoria singular,  
bastante peculiar:  
atômica. Teve espanto!*

*No final desse período  
abstrata ambição  
dominou os pensadores,  
buscando introspecção:  
esse elemento é passivo  
ou dinâmico e ativo?  
Nova configuração.*

*Na Eléia, Eleáticos,  
com Parmênides à frente:  
um estático universo.  
Com Heráclito, expoente,  
de Éfeso, afinal:  
além de processual,  
age dinamicamente.*

*Parmênides defendia  
a existência do Ser  
como a única possível  
para o nosso conceber.  
O universo é substância  
Una, em qualquer instância.  
É impossível o Não-Ser.*

*Para Heráclito o arché,  
se agita, movimenta,  
em dinâmico processo,  
a transformação fomenta.  
A realidade é ativa,  
nunca se mostra passiva.  
Sua base sedimenta.*

### **O ANTROPOCENTRISMO**

*Finalmente os maiores  
gênios da antiguidade  
perceberam, impossível,  
ter do Cosmo, a unidade.  
Mesmo que a procurassem,  
só a teria se buscassem  
em si a realidade.*

*Na fachada do seu templo,  
Delphos tinha em gravação:  
- conhece-te a ti mesmo!  
Brevíssima inscrição.  
Sintetiza essa legenda  
filosofia tremenda  
e também religião.*

*Não pode o homem ansiar  
conhecer o exterior,  
não adiante querer  
ser do mundo o gestor  
enquanto não entender,  
enquanto não perceber  
o seu Eu interior.*

*Mas o que é pois o homem?  
É o concreto, visível,  
responderão os sofistas  
de um Protágoras sensível.  
Já socráticos dirão  
é uma manifestação  
transitória, inteligível.*

*Divisão bem clara houve:  
Protágoras e sofistas  
eram também rotulados  
de individualistas.  
Socráticos, entretanto,  
valorizavam seu manto:  
eram universalistas.*

*Ser bom quer dizer estar  
harmônico com a bondade,  
essa é a verdadeira  
e completa realidade.  
A alma humanizada  
tem individualizada  
a suprema divindade.*

*Havia duas escolas  
de linha antropocêntrica:  
socráticos e sofistas,  
ambos postura excêntrica.  
Sofistas com hedonismo,  
socráticos com cinismo,  
foram linha egocêntrica.*

*Os hedonistas primavam  
pelo prazer pessoal,  
não apenas prazer físico  
ou posse material,  
mas também superiores,  
portanto, outros sabores,  
como artístico, social.*

*Os cínicos, de Antístenes,  
sendo antipersonalistas,  
desprezavam a vaidade  
e os individualistas.  
Não é o Eu universal,  
mas o Ego personal  
que nos torna egoístas.*

*Alguns foram ao extremo,  
desprezando o pessoal,  
ignorando conquistas  
do mundo material.  
Diógenes foi um que  
com a lanterna, o seu fazer  
tornou-se proverbial.*

*O hedonismo primitivo  
mutou-se em epicurismo,  
como o cinismo primeiro,  
tornou-se estoicismo.  
Zenon e a sua escola  
em Atenas protocola:  
Estoico universalismo.*

*Grandes nomes ratificam  
a ética do fundador  
dessa escola, como Sêneca,  
Marco Aurélio, imperador,  
Epicteto e multidões  
que no mundo são milhões  
com seu ético ardor.*

*O estoicismo se mostra  
socrático na essência  
e bem universalista,  
renega a ingerência  
do hedonista abusado,  
do cínico, camuflado,  
mantendo a coerência.*

### **1º PRINCÍPIO**

*O estoicismo está  
baseado essencialmente  
nesses princípios gerais  
que o resumem internamente:  
o da apercepção,  
que une ação e reação  
bem automaticamente.*

*Resume-se a algo externo  
que exerce impressão  
sobre nós e influencia  
sobre a nossa atenção:  
o externo, que distrai,  
o interno, que contrai.  
Eis a apercepção.*

*Obviamente, se vê  
que a apercepção  
se origina no objeto  
que esbarra na reação  
do sujeito não passivo  
que ao se manter ativo  
impede externa invasão.*

*A apercepção permite  
a defesa do sujeito  
da tirania de fora  
que lhe imporia efeito:  
fatos, acontecimentos,  
objetos, sentimentos,  
provocariam defeito.*

*Digamos que o objeto  
que me fira é incolor,  
mas que eu tenha internamente  
vermelha ou verde cor,  
o incolor, bem prontamente  
assume imediatamente  
meu colorido, a dispor.*

*Dizendo de outro jeito:  
o objeto que eu vejo  
não é como o que eu  
no inconsciente desejo.  
O de fora é secundário,  
o que está em mim é primário,  
é real e malfazejo.*

*No estoico, o externo  
é importante, decisivo;  
como recebo e reajo,  
em mim é imperativo.  
Recepção positiva  
ou então a negativa  
determinará o ativo.*

*O estoico não renega,  
já que é um realista,  
a influência que exerce  
o externo, intimista.  
Com reação pessoal,  
rejeita a impessoal,  
posição negativista.*

*Como exemplo, suponhamos  
fortuna inesperada  
duas pessoas recebem:  
a primeira, moderada,  
pensa os outros ajudar,  
a outra, em esbanjar:  
posição incontrolada.*

*Como se vê, é interna  
a potencialidade  
e o comportamento que  
mostra nossa realidade.  
A positiva é benéfica,  
a negativa é maléfica.  
É nossa interioridade.*

*O estoico verdadeiro  
vive com serenidade,  
mas tem toda consciência  
da vulnerabilidade.  
Vive com os pés no chão,  
céu e o inferno na mão.  
Evita a infelicidade.*

## **2º PRINCÍPIO**

*O estoicismo porém  
não é só apercepção,  
não se autossugestiona,  
percebe a erupção  
da vaidade excessiva,  
causadora de impulsiva  
auto-hipnotização.*

*Por isso que o segundo  
princípio estoicista  
é o da cósmica harmonia.  
O Cosmo é positivista,  
verdadeiro e real,  
evita sempre o mal.  
Nunca é negativista.*

*O indivíduo e o Cosmo  
tem unidade, é concêntrico,  
se porém o ser destoa  
disso, torna-se excêntrico,  
traduzindo em maldade,  
causando infelicidade  
o seu agir egocêntrico.*

*O estoico não distingue  
erro leve de erro grave,  
tudo é oposição  
à Lei cósmica, a chave.  
Nem ato subjetivo,  
nem um fato objetivo.  
Mas pro Cosmo um entrave.*

*Na vontade do sujeito  
fica clara a intenção,  
pois quem rouba uma dezena  
também rouba um milhão.  
Ou se é bom inteiramente  
ou se é mal plenamente.  
Não tem meia-opção.*

*Zenon, Sêneca, Epicteto,  
Marco Aurélio, imperador,  
dentre outros, imbuídos  
desse espírito de amor.  
Até Kant, Immanuel,  
olhos voltados pro céu,  
foi estoico, sim senhor!*

### **PITÁGORAS**

*Sexto século a.C.  
de Samos, do mar Egeu,  
profetizado que fora,  
Pitágoras floresceu.  
Surpreendeu o budismo,  
levou seu pitagorismo  
a surpreendente apogeu.*

*Compelido, viajou  
da sua terra natal,  
à Fenícia, Babilônia,  
ao Egito colossal  
e à Índia, possivelmente.  
Pós decênios, novamente,  
voltou pra Grécia, afinal.*

*Retornando do exílio  
voluntário, afinal  
em Crotona ele fundou  
cidade espiritual.  
Permeando como prova,  
a vida religiosa,  
política e social.*

*Crotona não possuía  
a civil legalidade,  
era orientada por  
pura racionalidade.  
Zero policiamento,  
atos sem impedimento,  
mística civilidade.*

*Para ele, o Universo  
inteiro era baseado  
na harmonia numeral.  
Externo simbolizado  
por elemento interno,  
pluralidades do Eterno  
em tudo impregnado.*

*Os números, para ele,  
são exteriorizações  
desse imenso oceano,  
origem dessas ações:  
o Eterno, o Universal,  
a causa-prima, vital  
dessas manifestações.*

*Pitágoras erigiu  
na cidade espiritual  
santuário circular  
de beleza sem igual.  
Héstia, a sua divindade,  
luzes da humanidade,  
o princípio universal.*

*A Héstia simbolizava  
pra Pitágoras, o UM,  
o Infinito. As Musas  
são os números: comum.  
UM é essência, Unidade,  
o Princípio, a Verdade.  
As musas são um quantum.*

*É consenso filosófico  
que as ideias criadoras  
de Sócrates, e Platão  
foram instituidoras.  
À Pitágoras remontam,  
no seu ideal encontram  
luzes incentivadoras.*

*Comparar seu pensamento  
com o Demócrito, atômico,  
podemos sim e concluir:  
ele não é antagônico.  
O átomo, material,  
de Demócrito, afinal  
é da essência. É harmônico.*

*Já Pitágoras defende  
como Mater substrato,  
central polo energético,  
que é real, não abstrato,  
simples, pela plenitude,  
Tudo pela infinitude.  
Completo e real de fato.*

### **PLATÃO/PLATONISMO**

*De Sócrates, seguidor,  
de família aristocrática,  
um discípulo emerge  
da nobre linha de Ática.  
Fez com a filosofia  
quase uma ideologia  
fortemente dogmática.*

*Pôs sua vida à serviço  
da pátria e prosperidade,  
de sua Atenas, nacional.  
Com impar seriedade.  
Logo porém percebeu  
um altruísmo plebeu  
na ateniense sociedade.*

*Percebeu e procurou  
seus conterrâneos mudar,  
e política com ética  
pretendeu nela implantar.  
Viu que a ética então,  
de humana fabricação  
ali não tinha lugar.*

*Ético ou moralmente  
bom é tudo que promove  
o bem-estar pessoal  
e a prosperidade move.  
Ele é individual,  
de grupo ou nacional.  
Boas posturas demove.*

*Por isso Platão buscou  
uma base universal  
e também absoluta  
pro ser individual.  
Percebeu que está além  
de qualquer humano bem:  
metafísico, mental.*

*Adotar o indivíduo,  
a sociedade, a nação,  
como norma a seguir  
é fatídica implosão  
que irá dilacerar,  
como pântano, engolfar  
essa frágil união.*

*Platão, no entanto, teve  
momentos bem perigosos  
nas andanças pelo mundo  
ante líderes jocosos.  
Ao visitar Siracusa  
teve sua vida reclusa  
por seus discursos famosos.*

*Finalmente conseguiu  
resgate à filosofia  
do modo como pensava,  
teve sua autonomia  
de modo bem abrangente,  
grande afluxo de gente.  
Fundou sua Academia.*

*Logo então se transformou  
ante a originalidade,  
o refúgio preferido  
da intelectualidade.  
Acorriam estudantes  
vindos de todos quadrantes.  
Primeira Universidade.*

*Corriam noticiários  
nesses lugares então,  
do valor, da inteligência,  
do caráter de Platão.  
Chegou a ser comparado  
pelo saber demonstrado,  
a um novo Salomão.*

*Pouco mais de vinte anos,  
foi o tempo que Platão  
transformou sua Academia  
no farol, na luz de então.  
Sequiosos do saber  
iam lá para beber  
das águas da sua mão.*

*Platão teve grande obra,  
grandes admiradores,  
desde àquela antiguidade  
a tempos posteriores.  
Roosevelt, com o Banquete,  
Einstein, vários no colete.  
Até hoje, mil leitores.*

*Platão deixou um legado  
para a posteridade:  
Republica I, Êutifron,  
são de sua mocidade;  
Menon, Hípias, Eutidemo,  
Crátilo, Menéxeno,  
da socrática idade.*

*O clímax, entretanto,  
de sua evolução  
ética e filosófica,  
da maturidade são:  
o Banquete e Fédon,  
Fedro, fim de Phaidon,  
Republica II, conclusão.*

*O filósofo, ao final  
de sua vida profícua,  
retificou, ampliando  
obras de outra nascida:  
Parmênides, Teeteto,  
Sofistas, As Leis, Filebo,  
Timeu, Kritias, já dormidas.*

*Na doutrina de Platão  
a Ideia é a alma  
da sua filosofia,  
elaborada, que acalma.  
Eidos é a original  
imagem, que afinal  
a espiritual empalma.*

*O Eidos é inacessível  
a sentido e à inteligência.  
É a razão Universal,  
humana e íntima essência.  
Sente pela intuição,  
pela introspecção,  
tomando enfim, ciência.*

*Aristóteles, Platão,  
nobres da filosofia  
helênica, culminaram  
cada um sua ideologia.  
Perenes da humanidade,  
faróis da mentalidade,  
mais que a mitologia.*

*Platão era dedutivo,  
sintético e intuitivo;  
Aristóteles, indutivo,  
analítico, intelectivo.  
Duas cristalizações,  
são duas concepções  
do universo efetivo.*

*Pra Platão, a realidade  
é única, universal;  
pra Aristóteles, é múltipla,  
porém individual.  
Pro segundo, é periférico  
para o centro, exotérico.  
O mundo é fenomenal.*

*O primeiro, vê do centro  
para a periferia.  
O Centro é universal,  
detém a hegemonia.  
O segundo, alonga os olhos,  
retirando os antolhos.  
De fora, a primazia.*

*Pitágoras e Plotino,  
Orígenes e Platão  
veem a humanidade  
de um futuro, então.  
Tidos como idealistas.  
para os outros, realistas  
e mental abstração.*

*Protágoras, Epicuro,  
Aristóteles, Demócrito,  
veem a humanidade  
de um modo mais neófito,  
agem como empiristas,  
se mostram idealistas,  
transpiram estereótipo.*

*Escolásticos tomistas,  
proclamaram seu patrono:  
Aristóteles, enfim,  
com Agostinho no trono:  
O mundo veio do Nada,  
em criação fecundada  
por Deus, fiat abono.*

*Pra Aristóteles, o ser  
é idêntico a existir.  
Se não existe, não é,  
logo não terá porvir.  
Pra Platão é universal  
mesmo sem o individual,  
consequência do devir.*

*Aos cinquenta de idade  
Aristóteles fundou  
Liceu de Filosofia,  
onde anos lecionou.  
Chamado peripatético,  
primava seu lado ético.  
Seu pensar enraizou.*

*Aristóteles, durante  
seu período platônico  
aceitou com entusiasmo  
seu pensamento icônico:  
do tratado à natureza.  
Há vestígios, com certeza,  
de um filósofo lacônico.*

*Para ele, tudo consta  
da forma e da matéria  
determinável, passivo,  
potencialmente séria.  
A forma e atualidade  
constante na eternidade  
como sangue na artéria.*

### **NEOPLATONISMO**

*Vinda de Alexandria,  
grande sintetização  
daquela filosofia  
gestada sob Platão:  
drama multimilenar,  
misticismo exemplar  
dessa civilização.*

*O Neoplatonismo foi  
o nome mais conhecido  
dado a esse movimento,  
que o tornou enriquecido.  
Todos bons alexandrinos:  
Judeu Philo, o Plotino  
e Orígenes, convertido.*

*Philo fez a hegemonia  
de projetos com Platão,  
mais Moisés e os filósofos  
daquela Grécia, então.  
Um Plotino arrojado,  
místico, elaborado,  
racionalíssima ação.*

*Orígenes, por seu turno  
procurava demonstrar  
que Platão foi precursor  
do Cristianismo invulgar,  
o Evangelho de Jesus,  
enquanto doutos da cruz  
procuravam ocultar.*

*Para o neoplatonismo  
nossa mente é de fato  
a causa do pensamento,  
dela ele emana exato,  
nela se mantém latente,  
ele irradia da mente,  
o seu grande substrato.*

*Plotino foi aclamado  
como o Buda do Ocidente,  
elevou o espiritual  
de modo bem evidente,  
daquela humanidade,  
cuja materialidade  
era forte, consistente.*

### **SANTO AGOSTINHO**

*Nascido como Aurélio,  
na cidade de Tagaste,  
Agostinho foi um homem  
de polimorfo contraste.  
Fez do SEU cristianismo,  
vindo do neoplatonismo,  
robusto e sem desgaste.*

*Fecundíssimo escritor,  
buscava uma unidade  
neoplatônica monista,  
dar fim à dualidade.  
Peregrino e viajor,  
suas obras tem clamor,  
muita racionalidade.*

*Agostinho bem sabia  
que o belo platonismo  
não deixaria firmar  
poderoso hierarquismo,  
numa igreja medianeira.  
Para o homem, a verdadeira,  
Deus intermediarismo.*

*Pra poder realizar  
todo esse imanentismo  
espiritual para um  
Teo-transcendentalismo,  
à escolástica feudal  
deu roupagem original:  
o atual catolicismo.*

*O mundo não lhe é eterno,  
como Aristóteles disse,  
também não essencialmente,  
como Platão o predisse.  
Pra ele, veio do Nada.  
de Deus veio emanada  
mais do que qualquer crendice.*

Há quem identifique o **Nada**  
na Bíblia, enumerado,  
como o **Todo** filosófico  
inda não identificado.  
Mas o **Nada teológico**  
não é o **Todo filosófico**.  
É um **Algo variado**.

O platonismo não é  
para uma humanidade  
de baixa evolução,  
de pouca maternidade.  
Verdades exotéricas  
são aquém das esotéricas  
que visam plena Verdade.

### **O MONISMO ABSOLUTO**

O monismo absoluto  
significa a Unidade  
Absoluta de Deus  
exposta em variedade  
pela sua quintessência,  
emanados de Sua essência.  
Indiscutível Verdade.

Pros filósofos citados  
e tidos como monistas,  
Deus é A Realidade,  
não como monoteístas:  
Deus e o mundo, há distinção,  
pro monista há união.  
Mesma universalidade.

No Egito nasceu Hermes,  
nome dado pelos gregos.  
Na sua terra era Toth,  
cantado pelos aedos,  
codinome Trismegisto,  
muito sábio e benquisto,  
produziu vários enredos.

Seus discípulos guardaram  
registros do seu pensar,  
no Kybalion enfeixados  
pra humanidade guiar.  
Princípios com hermetismo,  
espécie de sincretismo  
de luzes pra iluminar.

*Principia com o Logus  
da espiritualidade;  
Ritmo e Correspondência,  
juntos na polaridade,  
mantendo-se divergentes,  
são de fato convergentes:  
complementariedade.*

*Distingue a filosofia  
no plano fenomenal  
cinco níveis principais  
no TODO Universal:  
o mineral, o astral,  
o vital e o mental.  
Finalmente o racional.*

*Nada está em repouso,  
princípio da Vibração,  
tudo se move e vibra,  
é universal condição.  
Einstein mostrou, é verdade,  
com sua relatividade  
e a atômica explosão.*

*Pitágoras e Heráclito  
já falavam da harmonia  
e do fluxo perpétuo  
em sua filosofia,  
daquilo que é positivo,  
integrado ao negativo.  
Tudo é pura energia.*

*O quinto princípio é  
a transmentalização,  
difere da medieval,  
a transelementação.  
Mudanças de pensamentos  
e não a de elementos  
causam a transformação.*

*A este tipo de alquimia,  
mental-espiritual,  
denominamos Vontade  
cós mica e humana: dual.  
É uma sincronização,  
uma grande integração  
de modo atemporal.*

*O sexto princípio é  
o da Causa e do Efeito,  
nada escapa à essa Lei,  
o equilíbrio é perfeito,  
os efeitos, variados,  
motivos apropriados.  
O Todo é esse preceito.*

*Pra Hermes, o homem teme  
uma oniconsciência  
que lhe é incompatível,  
como a pleniconsciência.  
Sua personalidade  
e impessoalidade  
ressaltam a deficiência.*

*O sétimo princípio tem  
duas forças coordenadas:  
masculino e feminino,  
de Gênero, são chamadas.  
Uma sendo doadora,  
a outra receptora,  
do Todo originadas.*

*Deus é UM em sua essência,  
mas muitos em atividade,  
é um corpo pluralístico  
e essa pluralidade:  
fecundante, o masculino;  
fecundada, o feminino,  
assentados na unidade.*

*O elétron é solteiro,  
fêmea negatividade;  
o próton é masculino  
e tem positividade.  
Namoro eletroprotônico  
mostra do lado eletrônico  
irreal passividade.*

*O princípio dualista  
permeia toda a unidade,  
tantas manifestações  
da nossa dualidade.  
O Eu individual,  
junto ao Nós universal  
nega a individualidade.*

## **BUDA, O ILUMINADO**

*Nascido como Siddhartha,  
de sobrenome Gautama,  
em província do Nepal,  
sutil e brilhante chama.  
Com esmero foi educado,  
mas sendo martirizado  
que descobriu o Nirvana.*

*Num passeio aventureiro  
pelos domínios reais  
deparou-se com miséria,  
doença, morte: normais,  
que despertaram, entretanto,  
do seu Ser o desencanto  
e lhe abalaram demais.*

*Desse dia em diante,  
constante meditação  
se impôs o jovem nobre  
e tomou a decisão:  
pra longe peregrinou  
E respostas procurou  
pra acalmar sua aflição.*

*Durante seis longos anos,  
incógnito então vagou  
pela Índia, mendigando,  
o seu sustento implorou.  
Não podia tolerar,  
ele, rico, se abastar  
e então se obsecrou.*

*Pra ele o maior pecado  
do homem, a pior ação,  
a base do seu egoísmo:  
a individualização,  
superindividual,  
realidade universal,  
absoluta ascensão.*

*Aos quarenta anos, Gautama  
começou a percorrer  
o mundo oriental,  
passando a discorrer  
sobre a felicidade  
que é a Cósmica Unidade,  
que orientam o viver.*

*Gautama ratificou  
a sua filosofia  
em quatro Verdades nobres,  
cheias de simbologia:  
o fato (físico e moral),  
a causa (tomo individual),  
o remédio qual homeopatia*

*e o modo de conseguir  
garante a meditação  
bem intensa e frequente,  
profunda introspecção,  
que faculta o Universal  
do efêmero, temporal,  
em forte concentração.*

*Buda também ensinou  
caminhos da Redução  
Óctupla. Uma jornada  
do Maya, da ilusão  
à Nirvana liberdade,  
que simboliza a Verdade,  
fugindo da escravidão.*

*O primeiro, a Retitude  
Real do Conhecimento,  
microcosmo, macrocosmo  
puro em nosso pensamento,  
de motivos, consistente,  
vigilância permanente,  
ativo comportamento.*

*Retitude no falar.  
Elas são a expressão  
da atitude interna,  
nossa comunicação,  
atitude negativa  
traz palavra negativa.  
A vigilância, então.*

*Retitude no agir.  
Buda estabeleceu  
ordenação rigorosa  
para domínio do Eu:  
nada ferir ou matar  
para se alimentar.  
por isso muito sofreu.*

*Retitude no trabalho,  
na profissão escolhida,  
que garanta o necessário  
pra manter a sua vida.  
Deve ser bem compatível,  
deve ser bem exequível  
no dia-a-dia, na lida.*

*Retitude de esforço,  
consiste que cada Ser  
aja em sua profissão  
com o melhor proceder.  
Nenhum sensato depende,  
e daí se depreende,  
de outro pra sobreviver.*

*A sétima Retitude  
é a da recordação,  
a espiritualidade  
é uma evolução.  
A essência é a divindade.  
Esquecer essa Verdade  
é a desumanização.*

*Finalmente a Retitude  
final, da Realização.  
Através dessa etapa  
chega-se à equiparação.  
Em Ético, se tornando,  
o humano transformando  
numa divinização.*

### **A FILOSOFIA ORIENTAL**

*Brahma é o Absoluto,  
o Eterno, o Infinito,  
o Todo, a Realidade,  
o Único, inaudito,  
a Cósmica Consciência,  
a Ilimitada Imanência,  
o Universo, o Infinito.*

*Brahma então não é  
um ser individual,  
mas sim a Realidade,  
a própria, Universal,  
não é objeto cognoscível,  
também não-intelectível.  
O Oceano sem par.*

*Brahma não existe, ele É,  
Brahma é o único Eu Sou,  
Brahma não é ele nem ela,  
Ele que nunca deixou  
de ser necessariamente.  
No passado e no presente  
do Mundo sempre ecoou.*

*Masculino ou feminino  
Brahma não foi nem será  
Ele é neutro por extrema  
fecundidade sem par.  
Não de forma disjuntiva,  
na condição conjuntiva  
com plenitude integrar.*

*Em Brahma não há vestígio  
de qualquer dualidade,  
nEle inexistente sintoma  
de qualquer pluralidade.  
Do Mundo fenomenal  
é a raiz, sem igual,  
a Absoluta Unidade.*

*Só pode o homem saber  
de Brahma como Sujeito,  
na sua Unidade real,  
não objeto, imperfeito.  
Brahma só é cognoscível  
com seu Atman sensível.  
Não existe outro jeito.*

*São revelações de Brahma,  
no Mundo fenomenal,  
tidas na filosofia  
por Maya, bi-radical,  
grande manifestação,  
diferente de ilusão,  
independente, real.*

*Como círculos concêntricos,  
Deus, o homem e o mundo,  
radicando no Divino,  
o homem alcança profundo,  
em perene harmonia  
com a Verdade, sintonia,  
integrado e fecundo.*

*Filósofos indianos  
dizem que Deus é presente  
como a energia solar  
na madeira é latente.  
Assim Brahma é atual  
no mundo fenomenal,  
em todo ser, imanente.*

### **CONTEMPORANEIDADE**

*Depois de Santo Agostinho,  
o platônico monismo  
foi então subjugado  
pelo aristotelismo.  
Agostinho não ousou  
e essa ideia afastou,  
preferiu o dualismo.*

*Embora considerada  
como uma filosofia,  
a escolástica não passa  
de uma teologia  
que inteligentemente,  
Agostinho fortemente  
defendeu sua primazia.*

*Do século XIII pra além  
foi o ponto culminante  
do transaristotelismo  
na Igreja dominante.  
Em cadeia, reações,  
fortes manifestações  
reforçam o dissonante.*

*Contestando a ditadura  
físico-espiritual  
de Roma à humanidade  
durante a Medieval  
teve o Renascimento,  
o protestantismo evento,  
democracia, afinal.*

*Essas manifestações  
tem uma mesma essência:  
auto personalidade  
da humana consciência,  
assim como o indivíduo  
muda, isso é assíduo,  
da infância à adolescência.*

No terreno filosófico,  
essa forte transição,  
cônsua, da inteligência  
foi a emancipação  
da opressão existente,  
que controlava a mente.  
Acabou em erupção.

Aparentando anarquia,  
moral, intelectual,  
como a do adolescente,  
o que é bem natural,  
descobertas, invenções,  
as grandes navegações  
e o fim da medieval.

### **THOMAS HOBBS**

Empírico na essência,  
pragmático, porém,  
Thomas Hobbes defendia:  
pensar correto é um bem.  
Só aceitava por real  
fosse físico-mental,  
o resto da fé provém.

Natureza para ele  
não pode ser acessível  
nem aos humanos sentidos  
nem ao intelecto crível.  
Só tem a filosofia  
com os sentidos, harmonia,  
Assim lhe era inteligível.

Pensar é sentir, diz Hobbes,  
a inteligência é função  
específica do cérebro  
que faz a coordenação  
intelectualizada,  
anti-sensibilizada,  
é sua organização.

Livre-arbítrio, disse Hobbes  
é humana ilusão:  
liberdade é impossível  
onde abunda emoção.  
Nosso subconsciente  
nos engana. Livremente,  
é impossível a ação.

*Hobbes e a filosofia  
culminou na conclusão  
de que o poder é direito  
contra a natural ação  
do homem, com ingerência  
dum governo e influência  
pra sancionar a razão.*

### **RENÉ DESCARTES**

*Descartes é tido como  
filósofo da universal  
dubitação e retórica  
para a Verdade, afinal  
recomendava evitar,  
nunca dogmatizar  
o que é rotina geral.*

*Para Descartes, o Todo  
não é a soma total  
das partes consideradas,  
pois isso é irreal,  
assim, o conhecimento  
delas é experimento.  
O Todo é Universal.*

*O seu Postulado não  
é hipótese precária  
como de outros pensadores,  
é realidade primária,  
original, evidente,  
claro, insuperavelmente,  
mas é intermediária.*

*Bérgson o denomina  
um dado do consciente,  
algo interno, anterior,  
claro, meridianamente.  
O alicerce original,  
pleno, virgem, sobre o qual  
se ergue o cognoscente.*

*Descartes também estudou  
vivamente o Mundo externo  
e chegou à conclusão:  
diferente do interno,  
é composto da extensa  
E também da inextensa,  
são divisões do eterno,*

*Substâncias que o compõem  
completo, basicamente,  
embora o homem pensante  
não o visse claramente,  
o espírito dualista,  
filosófico, tomista,  
aristotelicamente.*

*Durou pouco esse dualismo:  
concepção homem-mundo:  
pluralidade aparente,  
unidade é mais profundo,  
tempo-espaco, irrealidades,  
são simples modalidades  
de um processo rotundo.*

### **BARUCH SPINOZA**

*Spinoza foi citado  
inda na introdução  
quando os monistas foram  
lembrados com efusão.  
Para ele, é verdade  
Deus é a realidade,  
a Razão e o Coração.*

*Teve de Deus, Spinoza  
a mais profunda visão  
que um humano percebeu  
como uma revelação:  
os homens, isso é verdade,  
devem a felicidade  
à ignorante ação.*

*Para Spinoza, sentir  
a sua infelicidade  
é entretanto uma grande  
e real felicidade,  
é como a libertação,  
princípio da redenção,  
encontro com a Unidade.*

*A Unidade é a essência  
das coisas perceptíveis  
por algum ser consciente,  
de modos cognoscíveis.  
A harmonia resultante  
percebida por pensante  
de reflexos sensíveis.*

*Spinoza negou sempre  
tanto a personalidade  
de Deus, como a sua  
bem lógica, liberdade.  
Para ele, o finitismo  
e o antropocentrismo,  
não se aplicam à Unidade.*

*Deus não possui consciência  
nem a personalidade,  
atributos bem humanos,  
nem mesmo a liberdade.  
Deus tem oniliberdade,  
onipersonalidade.  
Não tem a polaridade.*

*Spinoza questiona  
se existe a liberdade,  
se existe o livre-arbítrio  
e a responsabilidade.  
Ele nega a habitual,  
mas defende a moral,  
Spinoza realidade.*

*Pela ignorância, incôscios  
da nossa escravidão,  
pela ciência, o intelecto  
nos esclarece essa ação.  
Sabedores da Verdade,  
teremos a realidade  
e o cerne da razão.*

*O monismo de Spinoza  
afirma a imanência  
nessa racionalidade,  
defende a transcendência.  
Difere do Panteísmo  
e também do dualismo.  
Deus é, essencialmente.*

*Spinoza nega que haja  
a menor necessidade  
de dogmas pra guiar  
a nossa humanidade.  
Sendo bom eternamente,  
fazer bem unicamente.  
Essa a grande Verdade.*

*Para Spinoza o Estado  
deve criar um ambiente  
de segurança e paz  
pra que tudo normalmente,  
sem ditadura, extremismo,  
nenhum absolutismo,  
seja a harmonia presente.*

*Como se vê, Spinoza  
defende implicitamente  
a ideal cosmocracia,  
com o indivíduo plenamente,  
com consciência interna,  
abolisse lei externa,  
tudo espontaneamente.*

*Errado é considerar  
Spinoza, panteísta,  
ele foi interpretado  
de modo maniqueísta.  
Poucos foram densamente  
e tão violentamente  
bem ou mal, nome na lista.*

*Kant, Fichte, Schelling,  
Schopenhauer e Hegel,  
Nietzsche e muitos outros  
se fartaram do seu mel,  
muitos dos seus pensamentos  
lhes serviram de alentos  
na procura do seu céu.*

*Como o neoplatonismo  
convém sempre se lembrar,  
poucos tem o simbolismo  
desse homem singular,  
que viver intensamente,  
sendo indubitavelmente  
um filósofo angular.*

### **JEAN JACQUES ROUSSEAU**

*Em princípio do XVIII,  
geral civilização  
da Europa atingira  
um grau de saturação  
de falso eruditismo,  
raso intelectualismo,  
emergindo de roldão.*

*Pra muitos, a redenção  
daquela humanidade:  
soma de conhecimentos  
e intelectualidade.  
A maior erudição.  
a sapiência de então  
era imposta à mocidade.*

*Nesse contexto, Rousseau,  
corajoso, enfrentou  
ídolos do eruditismo  
e em seu lugar plantou:  
Árvore de vida simples,  
melhorando como ouvintes,  
um real naturalismo.*

*Pra Rousseau, a Natureza  
é boa, fundamental,  
contra a civilização  
que para ele era um mal.  
Com a intelectualidade,  
perde a espontaneidade.  
Retorno ao Original.*

*Acha mais, a Natureza  
humana é emocional,  
instintiva ou totalmente  
indisciplina real.  
Deve então o ser humano  
retificar o seu plano  
pra ter futuro, afinal.*

*Apesar do seu Contrato,  
foi um gênio emocional,  
teve influência na marcha  
da evolução social  
daquela humanidade,  
com intelectualidade,  
mesmo paradoxal.*

*David Hume e empiristas,  
têm fobia à postulado  
ou um seu equivalente,  
mesmo significado.  
O método científico  
é bastante específico.  
Nunca é instintivo.*

*É analítico-indutivo.  
Isso, exclusivamente;  
Percepção-sensitiva,  
de modo integralmente.  
Não comporta intuição,  
é mística sensação.  
Pra eles é evidente.*

*Duas causas, claramente,  
não se podem demonstrar>  
o escuro da meia-noite,  
meio-dia a iluminar.  
Claro, absolutamente,  
escuro, completamente,  
não se podem contestar.*

*O que se mostra, porém,  
são coisas crepusculares,  
chamadas de penumbras,  
luz e trevas, circulares.  
Isso gera um postulado:  
pleniluz é antecipado,  
ditos espetaculares.*

*É matematicamente:  
do menos não pode mais,  
reforça e logicamente,  
o efeito é incapaz  
de sua causa superar,  
certeza só vai chegar  
com uma solução sagaz.*

*No século XIX,  
Augusto Comte em ação  
prega o conhecimento  
pela civilização.  
Mas nem do bruto, o regresso,  
nem seu ansiado progresso  
resolvem essa equação.*

*No Contrato Social  
expõe Rousseau seu pensar,  
que forçou seu banimento,  
para a Prússia foi morar.  
Atacando a monarquia,  
mas sua democracia  
é apenas basilar.*

*Pra ele qualquer classe  
de homens ter privilégio  
de cunho espiritual  
para ele é sacrilégio.  
Qualquer um pode então,  
contatar Deus e não  
depende de sortilégio.*

### **IMANUEL KANT**

*Kant já foi comentado  
em momento anterior,  
agora, mais longamente  
diremos do seu labor:  
viveu seu mundo interno  
mais feliz do que no externo.  
Solitário pensador.*

*A sua filosofia,  
toda a sua atenção  
buscava saber o como  
do conhecimento, então,  
o processo que o sujeito  
elabora seu preceito  
preencheu sua solidão.*

*Ele é o típico exemplo:  
agudo intelectualismo  
pode caminhar de mãos  
dadas com o misticismo.  
A genuína Verdade:  
a intelectualidade  
combate o ceticismo.*

*Razão Pura (Eterno Logos),  
Razão Prática (Puro Amor)  
Pura, são quantitativas,  
Prática, vivo valor.  
O mundo subjacente  
é nos sentidos, presente,  
disse o grande pensador.*

*O imperativo de Kant,  
categórico, chamado  
vem do Eu individual,  
real universalizado.  
Ele vem da consciência  
- nunca de uma ciência -,  
nela mesma originado.*

*A ética kantiana  
passara a ser racional,  
não era mais volitiva,  
sabedoria real.  
Denomina-lo de estoico  
não é errado, heroico.  
Foi um sábio, afinal.*

### **GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL**

*Por estranho que pareça,  
Hegel veio a se tornar  
nesses séculos recentes  
o filósofo sem par.  
Adotado no nazismo  
e também no comunismo.  
Ideologia modelar.*

*Esses totalitarismos  
adotaram o seu estilo  
clássico, embora Hegel  
não se assemelhe àquilo.  
Ele era não-estatal,  
metafísico, social.  
Bem diferente daquilo.*

*Kant, antes comprovara  
que objetos dos sentidos  
quando condicionados  
em modelos indevidos  
são reais precariamente,  
bem subjetivamente:  
vagamente conhecidos.*

*Pra Hegel, o menos precário  
dos mundos cognoscíveis  
é o da prática razão,  
ético-intelectíveis,  
daquilo que é = ciência,  
que deve ser = consciência.  
Einstein: instantes sensíveis.*

*Em estudos concluiu  
a tríplice divisão,  
com base espiritual  
fez a classificação:  
o Ego que é individual,  
o Nós, o estado social  
e o Universal: coesão.*

*Hegel discordou de Kant  
que disse o humano ser  
nunca o meio, mas o fim,  
um errado proceder.  
Para ele o fim supremo  
aqui no solo terreno  
é o Estado. É o seu ver.*

*A ditadura estatal,  
por Hegel imaginada,  
fez a esquerda e direita  
a terem ratificada.  
Hegel, implicitamente,  
ou até explicitamente,  
filosofia gestada.*

*Sem ter esse background  
místico-espiritual  
por Hegel teorizada,  
tem sucesso estatal:  
Alexandre, Mussolini,  
Gengis Khan, Hitler e Lenin  
usaram desse dual.*

*O que políticos, estadistas,  
jornalistas, escritores  
fazem é apenas mostrar  
uns pequenos dissabores,  
ilógicas conclusões,  
ditatoriais ações.  
São os principais atores.*

*Para a sua metafísica,  
Deus é o Absoluto,  
a Razão Cósmica, enfim,  
o Íntegro Resoluto.  
Ele é intelectual,  
e vegetal, é animal,  
o mineral impoluto.*

*Para Hegel, a família  
é a base do Estado,  
o espírito objetivo,  
no casamento adotado.  
Mas por simples sentimento  
ele pode, num momento  
ser facilmente anulado.*

*Bancar direitos iguais  
a todos os indivíduos  
claramente desiguais,  
são potenciais dissídios.  
A justiça é impessoal,  
mas pode ser imoral,  
causa até de genocídios.*

### **ARTHUR SCHOPENHAUER**

*Juntamente com Nietzsche,  
Schopenhauer é acatado  
como o teuto filósofo  
mais lido e mais citado.  
Mesmo sendo pensadores,  
loucos, geniais criadores,  
muito extremos e ousados.*

*Kant disse sobre o mundo:*

*- reflexo subjetivo,  
para mim é ignoto.*

*O mundo objetivo:*

*dele, tudo que sabemos  
é o externo que vemos,  
real incompreensivo.*

*- O meu mundo é um composto  
de formas e impressões  
inteiramente moldadas  
por minhas convicções.  
Minha humana natureza  
só me permite a certeza  
das minhas integrações.*

*Schopenhauer, meditando  
sobre as teses de Kant,  
sobre o Eu e o Não Eu,  
do dualismo, entretanto,  
discordou, pois arbitrária,  
a Vontade é unitária,  
como fosse sacrossanto.*

*Ele também descobriu  
que o querer é o principal,  
mais premente que o pensar,  
que é acidente casual.  
O segundo é inconstância,  
o primeiro é substância.  
A Vontade, afinal.*

*O querer é a essência  
do sujeito e natureza  
íntima do objeto,  
disso ele tem certeza.  
Homem é feixe de vontades,  
querer é a Unidade,  
objetiva grandeza.*

*A Vontade é creadora  
do universo, permanente,  
Universal em si mesma,  
do homem, independente.  
É a fonte interminável,  
de vida, inigualável.  
Não pára sua corrente.*

*Schopenhauer, com eloquência  
irresistível, exalta  
grandezas do niilismo  
absoluto e ressalta  
a importância do Nirvana.  
Mas pra sua vida, humana,  
ficou herança peralta.*

*Provocações bem amargas  
lançou contra o feminino.  
A mulher, segundo ele,  
é responsável malino,  
pelas misérias humanas,  
por incentivar a manha  
de menina e de menino.*

*O homem, segundo ele,  
é fraco, às vezes brutal,  
a mulher, bem curvilínea,  
usa o lado sensual.  
Do pai, herda a verdade,  
mas a intelectualidade,  
da mãe, eis o grande mal.*

*Arthur era egoísta,  
convencido, orgulhoso,  
como poucos, conseguiu  
ser filósofo famoso.  
Ele se considerava,  
de verdade, apregoava:  
sou único, valoroso!*

## **FRIEDRICH NIETZSCHE**

*Considerado o mais  
influente dos germânicos  
filósofos, do que Hegel  
e de Kant, sim, vulcânicos.  
Nietzsche foi sem favor,  
ciclone devastador,  
estilista bem orgânico.*

*Ler suas obras é cruzar  
noite escura e profunda,  
com lampejos inconstantes,  
ante a força que abunda.  
Ela é mais destruidora  
que cônica, reparadora  
da humanidade que afunda.*

*Ele acusa o ocidente  
de mórbido moralismo  
e encerrando a diagnose:  
seco intelectualismo.  
No segundo, o alemão,  
no primeiro, o cristão  
Paulo e o Cristianismo.*

*Darwin após 40 anos  
de estudos, concluiu  
que na luta pela vida  
a espécie evoluiu.  
Sobrevive o mais apto,  
isso pra ele é um fato.  
O mais fraco então sumiu.*

*A seleção natural  
é instinto inerente  
a todos os organismos,  
é mesmo inconsciente.  
Não é guerra de extermínio,  
é pra dar o predomínio  
àquele mais resistente.*

*Nietzsche concluiu além:  
esse princípio inerente  
ao orgânico, seria  
a solução, claramente  
para nossa humanidade.  
Ter compaixão, piedade,  
viola a Lei existente.*

*O homem, claro, é destino,  
em que impiedosamente,  
eliminar o que é fraco,  
firmar corajosamente  
o que é forte, não insano,  
nesse grande plano humano,  
aceitável eticamente.*

*Virá dia, afirma em  
dos Deuses, o entardecer,  
quando então o super-homem  
rirá desse proceder,  
da nossa ignorância,  
ética jardim de infância,  
amplamente decorrer.*

*No mundo inferior,  
de maneira automática,  
dissera ele, as massas  
são apenas burocráticas.  
Não existe democracia  
e sim aristocracia.  
Natureza dogmática.*

*Ele nunca professou  
aceitação a racismo,  
menos ainda praticou  
algum antissemitismo.  
Mas Hitler, espertamente,  
muito coerentemente,  
praticou no seu nazismo.*

*Pra Nietzsche surgirá  
o super homem então  
no seio da humanidade,  
não apontou a nação.  
Assim como não indicou  
nem tampouco proclamou  
super tigre ou leão.*

*Pra ilustrar seu pensamento  
recorre à comparação  
de Apolo e Dionísio,  
que representam então,  
o primeiro, a Vontade,  
o segundo, de verdade,  
a inteligência padrão.*

*A humanidade de hoje  
está doente, infeliz,  
enquanto o animal  
está sadio, sem verniz.  
Será o homem inferior  
por causa do seu labor  
não praticar o que diz?*

*Contra Paulo ele lançou  
pesadas acusações.  
O Cristianismo legado  
padeceu transformações:  
é natural o pecado,  
pelo sangue, anistiado,  
ao sexo, punições.*

*O Cristianismo, enfim,  
com o seu catolicismo  
encampou os elementos.  
Só dois, o protestantismo,  
nenhum deles, entretanto,  
representa, eu garanto  
o Real Cristianismo.*

*Huberto Rohden nos diz  
sobre a filosofia:  
ela deve orientar  
o homem nessa analogia.  
Livre é saber a Verdade,  
ser livre é ter liberdade.  
ser livre é ter alegria.*



*História da Filosofia em cordel é um trabalho do poeta, jornalista e professor universitário José Guilherme Soares Teles. Nascido em Belém do Pará, vive e trabalha no Rio de Janeiro desde 1970. Recebeu em 2019 o prêmio de primeiro lugar no concurso literário José Bonifácio de Andrade e Silva, da Academia Luso-Brasileira de Letras, com o ensaio “Parnasianismo x Cordelismo”. É cordelista há mais de vinte anos com dezenas de publicações sobre história, poesia, filosofia, espiritualidade, cultura popular e vários outros temas..*

*História da Filosofia em cordel é resultado da paixão de José Guilherme pelo conhecimento, que possui também outras publicações sobre as ideias dos principais filósofos.*

*Para ver uma galeria de imagens com outras publicações em cordel do autor, [clique aqui](#). Interessados podem entrar em contato através do e-mail: [barreirrotell@ibest.com.br](mailto:barreirrotell@ibest.com.br)*